



Ganhador Macrorregional METROPOLITANA — PIM



Primeira Infância Melhor



CONVERSA COM CAFÉ, VOCÊ QUER?

Quando R.P.O. mudou-se para a comunidade da Cohab I, procurou-me para que cadastrasse no PIM sua filha A.B.O.R., de 1 ano e 3 meses. A mãe relatou que A. tinha dificuldades na linguagem, não falava papai, mamãe e tudo era avó.

Eu, como Visitadora, orientei para que a mãe falasse com a criança na hora do banho, nomeando as partes do corpo; que em todas as refeições conversasse sobre os alimentos e que quando passeasse deveria explorar tudo o que estivesse vendo. Ao falar isso, a mãe me olhou com cara de espanto e disse:

- Falar é fácil né? Como vou conversar com ela?

Então, na semana seguinte, levei uma boneca e comecei a dar comidinha para ela junto à criança. Pedi que a mãe observasse, de maneira que pudesse entender e, conseqüentemente, imitasse meus gestos em um outro momento. A mãe ficou espantada e disse:

- É, acho que tenho que tirar um tempo para conversar com minha filha.

Trabalhamos, então, com uma música que envolvia o nome das partes do corpo, para que ela começasse a conversar e cantar com a criança. Nesta atividade, até o pai começou a ter outro olhar, passou a dançar e conversar com a filha.

A partir destas atividades, o pai, que almoça todos os dias em casa, iniciou a dar as refeições para a filha e a conversar com ela sobre a alimentação.

Em outra atividade,

trabalhei a palavra da semana com a mãe; confeccionamos um porta recado de imã de geladeira e pedi que ela refletisse sobre uma palavra para A. falar. Escreveríamos a palavra em um papel, e colocaríamos no porta recado e a mãe teria que estimular a filha a repetir esta palavra. Durante a semana toda, ela pensou e me disse:

- Café.

Olhei espantada para ela e falei:

- Café! Por que tem que ser café?

corpo. A ideia era que a mãe compreendesse que não precisaria sentar a filha e conversar, mas que na hora do banho seria uma ótima oportunidade para que ela nomeasse as partes do corpo da criança.

Depois, retomamos todas as atividades propostas e a mãe me falou:

- Antigamente era mais fácil criar os filhos, não precisava de tantas coisas e eles se criavam.

Hoje, após 6 meses de trabalho do PIM, a mãe consegue conversar com a filha. Já deixou de ser uma atividade proposta, passando a fazer parte do cotidiano.

A criança nomeia partes do corpo, fala papai, mamãe, emite sons onomatopéicos, fala palavra com objetivos como, ali, alô, vem cá; chama o gato e pronuncia outras palavras.

Muitas vezes pensamos em atividades extraordinárias e não temos o resultado esperado, quando algumas situações exigem apenas um olhar atento à maneira como a família se relaciona com a criança e isto faz toda a diferença. Para R., A. tinha preguiça ou até mesmo um problema. Acreditava que teria que ter o acompanhamento de um especialista. Na realidade, quem estava com dificuldades na comunicação era R. e não sua filha.

E a palavra café, depois de meses, para alegria da mãe, A. falou:

- Fefê, mama.



- Porque saberei quando ela estiver com fome!

Mas, como ela não fala papai e mamãe, auxiliaria mais se, na conversação, ela aprendesse a chamá-los, não é?

- Não, eu quero é café!

A palavra ficou na geladeira por semanas, até que a mãe entendesse que, para Ana, seria mais fácil falar mama, papa, do que café.

Em outra atividade, levei a boneca novamente, brincamos de filhinha e mamãe e dei um banho na boneca, nomeando as partes do

Autor: Jaqueline da Silva Fantinel

Município: Terra de Areia